

MOODLE: O OLHAR DE DISCENTES E DOCENTES DO CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO DA UNIOESTE (PR)

Mauro Alves da Costa¹
Rosane Calgareo²
Jairo Leonardi de Aguiar³
Nilsa Maria Guarda Canterle⁴
Patrícia Loff Lavall⁵

RESUMO

Este artigo discute o “olhar” de docentes e discentes a respeito do uso do *moodle* – ambiente virtual de aprendizagem – no processo de ensino e aprendizagem, nos cursos de ciências sociais aplicadas (CCSA) da Unioeste – Campus Francisco Beltrão. De aporte das pesquisas quantitativa e qualitativa, e por meio do método da análise de conteúdo, a pesquisa foca o olhar desses sujeitos com respeito a essa ferramenta virtual. O *corpus* para este artigo foi constituído a partir de coleta de dados, realizada por meio de aplicação de questionário aos docentes e discentes que utilizam o *moodle* no processo de ensino e aprendizagem no Campus. Os resultantes, ora apresentados neste artigo, podem ser relevantes para novas inserções no processo de ensino e aprendizagem com a ferramenta *moodle*. Dentre as conclusões da pesquisa, uma é que o olhar de docentes e discentes é que o moodle é uma ferramenta complementar no processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Ciberespaço. *Moodle*.

1 INTRODUÇÃO

Desde o Renascimento, por volta do século XV, as sociedades têm se configurado a partir dos avanços científico-tecnológicos iniciado com as rupturas epistemológicas do contexto medieval. Imergiu uma sociedade homogênea, que imprimia uma forma de pensar, pesquisar e construir conhecimento; e emergiu uma sociedade heterogênea, onde tudo isso se diversificou. A área da comunicação não só evidencia esses avanços, seja na interação entre instituições e organizações como na interação entre pessoas, como também prolifera a diversificação de informações e conhecimento. E a distância não é mais obstáculo para que isso ocorra, pois a rede mundial de computadores – a *internet* – possibilita essa interação.

¹ Prof. Dr.(PUC/SP) - Docente da UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão – CCSA.

² Prof. Ms. - Docente da Unioeste – Campus Francisco Beltrão, líder de Grupo de Pesquisa: Multidisciplinar de Estudos Organizacionais – GMEO.

³ Prof. Ms. Docente da Unioeste – Campus Francisco Beltrão - CCSA.

⁴ Prof. Ms. Docente da Unioeste – Campus Francisco Beltrão, membro do Grupo Multidisciplinar de Estudos Organizacionais – GMEO.

⁵ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão.



Na verdade a internet é um desses avanços, o fato relevante desse novo contexto, como é mostrado mais adiante neste artigo, é a construção de um novo espaço. Aliás, um ciberespaço; algo que transcende o conceito de espaço que construímos ao longo de milhares de anos. E ele, por sua vez, vai provocar algo mais complexo ainda: a cibercultura. Os dois conceitos são abordados neste artigo, como fundamento para discutir o foco de nosso trabalho.

Acreditamos que a pesquisa realizada, e que ora se apresenta neste artigo, pode ser relevante para clarificar a inserção do *moodle* como ferramenta colaborativa no processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve no ensino superior.

2 A UNIVERSIDADE, ESPAÇO DE FORMAÇÃO

A história “embrionária” da universidade tem início no contexto antigo com duas instituições que produziram conhecimento relevante para a humanidade: a *Academia* de Platão e o *Liceu* de Aristóteles. A *Academia* foi fundada no século IV a.C. e existiu por mais de 900 anos; Platão escreveu mais de trinta obras. O *Liceu* foi fundado também nesse século e existiu por igual período; Aristóteles escreveu cerca de cem obras, mas apenas quarenta e cinco foram preservadas. Os dois centros de produção de conhecimento foram destruídos no ano de 529 da era cristã por ordem do imperador Justiniano de Bizâncio, cuja razão era dar prioridade aos estudos cristãos sobre os pagãos. O legado dessas duas instituições comprometidas com a construção do conhecimento é insubstituível.

Mas foi na Idade Média que a universidade nasceu, e o parto aconteceu na Europa, aproximadamente no século XII. As primeiras instituições surgiram na Europa (Bolonha 1108, Paris 1211, Pádua 1222, Nápoles 1224, Oxford 1249, Cambridge 1284). Nessa época, o termo universidade identificava uma comunidade de professores e de alunos que tinha o reconhecimento da autoridade eclesiástica e civil. Dentre as principais características das universidades medievais estão: o conservadorismo, as polêmicas teológicas, o regime de internato, as aulas orais e a defesa de tese no final dos estudos. A ênfase das universidades medievais estava voltada para um saber desinteressado, sem a preocupação com a aplicabilidade do



conhecimento. As instituições foram criadas, inicialmente, para formar a elite, que ocuparia os cargos mais relevantes dos governos.

A Revolução Industrial e a consolidação do modo de produção capitalista determinaram a necessidade de especialização, que teve na universidade um de seus locais de disseminação e formação. O desenvolvimento econômico e social passou a determinar os rumos das instituições universitárias. Já não era só a elite que precisava de formação, também os jovens da classe média viam na universidade a oportunidade para a formação profissional (WANDERLEY,1999).

Na América Latina os países iniciantes foram México, Cuba, Guatemala, Peru, Chile e Argentina. No caso brasileiro a Universidade do Rio de Janeiro foi a primeira criada em 1920 servindo de modelo para implantação em outros estados através de um decreto governamental (MARQUES,1997; WANDERLEY, 1999).

Em relação ao conceito, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/1996) descreve as universidades como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”. As mudanças socioeconômicas determinaram uma ampliação no escopo de atuação da instituição universitária que partiu de um foco voltado para a formação exclusiva da elite passando a atender um público vasto da classe média para suprir as demandas da sociedade industrializada. A universidade é a imagem e representação do estado e da sociedade em que está situada cabendo a ela atuar de acordo com o que as duas instituições esperam dela. Dito isto se verifica uma multiplicidade em relação à função e à forma como tal instituição pode atender as necessidades da sociedade (ROSENTHAL, 1998).

Como uma forma de contribuir na discussão acerca da atuação da universidade Pereira e Fonseca (1997) diferenciam organizações empresariais e institucionais. As primeiras denominadas organizações instrumentais voltadas ao alcance de objetivos, as instituições são humanizadas e direcionadas à atender padrões relevantes para a sociedade. Assim, as universidades são produto das ações humanas, que em virtude das funções que tradicionalmente lhe tem sido atribuídas, quer como geradora de bens públicos ou serviços suscetíveis de apropriação privada, são das instituições mais requisitadas pela sociedade para



um espaço de infinitas possibilidades interativas que ocorrem em tempos diferenciados.

O ciberespaço não tem território e suas interações são ilimitadas, resultando, com isso, num novo “mundo”. Um mundo não fictício, um mundo de pessoas que interagem virtualmente e fazem navegar uma diversidade de informações.

O ciberespaço pode ser, portanto, considerado como uma virtualização da realidade, uma migração do mundo real para um mundo de interações virtuais. A desterritorialização, saída do "agora" e do "isto" é uma das vias régias da virtualização, por transformar a coerção do tempo e do espaço em uma variável contingente. Esta migração em direção à uma nova espaço-temporalidade estabelece uma realidade social virtual, que, aparentemente, mantendo as mesmas estruturas da sociedade real, não possui, necessariamente, correspondência total com esta, possuindo seus próprios códigos e estruturas. (GUIMARÃES JR., 1997).

A criação da *internet*, por exemplo, incrementa o ciberespaço e possibilita a interação uma dinamicidade como nunca antes visto na história. No ciberespaço, por meio da *internet*, identificamos a aproximação das pessoas, das organizações e das informações que elas desejam compartilhar. Tal aproximação, por sua vez, vai gerar uma nova cultura, a cibercultura.

“O ciberespaço, ao constituir-se em um novo espaço de sociabilidade, acaba gerando novas formas de relações sociais, com códigos e estruturas próprias” (GUIMARÃES JR., 1997), evidenciando, dessa forma, a construção da cibercultura. Nela identificamos uma diversidade de valores que norteiam as interações virtuais no ciberespaço. A cibercultura, contudo, não se apresenta homogênea com padrões engessados nos processos interativos; pelo contrário, ela é heterogênea, pois no ciberespaço encontramos, tal como na cultura comum, uma policultura. As redes sociais e os ambientes virtuais de aprendizagens, por exemplo, revelam indivíduos que ocupam lugares culturais e sociais, cuja constituição, por si só, evidenciam valores e visões diferenciadas sobre a vida, a sociedade e, em especial, sobre a educação. Essa última, na verdade, tem sido uma das áreas mais afetadas pela cibercultura.

⁸ Pierre Levy foi um dos responsáveis na construção e estudo do significado do virtual. Vale apenas conferir em seu livro *O que é o virtual* (1996) a concepção de Virtualidade.



Como se constata em nosso contexto, há uma inserção cada vez maior de pessoas interagindo no ciberespaço. Pessoas de várias partes do planeta e de várias áreas do conhecimento abordam temáticas educativas, sejam em redes sociais ou fóruns⁹ universitários. Trata-se de mudanças provocadas no debate em torno da educação. Tal constatação mostra que os avanços científico e tecnológico têm desafiado os sujeitos envolvidos com a educação, no sentido deles se apropriarem das tecnologias desses avanços e usá-las para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem. Os ambientes virtuais de aprendizagem, como o *moodle* é um resultante desses avanços.

A seguir vamos abordar os ambientes virtuais de aprendizagem, em especial o ambiente *moodle*, cuja inserção tem ocorrida no mundo acadêmico.

4 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE

A intensificação do uso pela população das tecnologias de informação e da comunicação (TICs), principalmente o computador e a *internet*, possibilita a utilização cada vez maior de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), seja para complementar o ensino presencial ou na oferta de cursos de educação à distância. Considerados como verdadeiras salas de aula virtuais, os ambientes virtuais podem ser considerados como:

Sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre as pessoas, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. (ALMEIDA, 2000, p. 33)

As TICs possibilitam o uso do AVA como suporte ao ensino, com a possibilidade de se continuar a realizar atividades relacionadas à sala de aula presencial (provas, trabalhos, etc.). E se tornam ferramenta de apoio ao trabalho desenvolvido nessa modalidade de ensino. Por sua vez, Motta e Gavillon (2012) afirmam que a permanente troca de informações e a interação entre os participantes

⁹ É o caso do FÓRUM MUNDIAL DA EDUCAÇÃO, cuja discussão presencial é antecedida e sucedida por discussões em espaço virtual.



através de redes e comunidades virtuais são decorrência das características de um ambiente virtual, dentre as quais se destacam:

- A interatividade permanente entre seus usuários.
- A navegação através de teias articuladas com outros tipos de mídias, como arquivos de áudio, imagens e vídeos.
- A conectividade, garantindo o acesso à informação e a comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar.

Existem vários ambientes virtuais de aprendizagem, como o TelDuc, o e-Prinfo, o Moodle, dentre outros. O moodle, por exemplo, “é um aplicativo web gratuito que os educadores podem utilizar na criação de sites de aprendizado eficazes¹⁰”. O termo é uma sigla em inglês para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* que significa Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos. Trata-se de “é um sistema para gerenciamento de cursos (SGC) – um programa para computador destinado a auxiliar os educadores na criação de cursos online de qualidade.” (LEMOS 2011). Ele tem sido disponibilizado e utilizado para dar suporte ao ensino presencial no Brasil. Todos apresentam como característica comum a possibilidade de criação de uma sala de aula virtual, fácil manuseio, interação e colaboração entre os participantes de forma virtual.

O Moodle configura-se como uma das mais utilizadas no mundo todo, tanto por instituições públicas quanto por instituições privadas. Abaixo segue uma tabela¹¹ que mostra o uso dessa ferramenta no mundo.

Tabela 1: Estatísticas Moodle.

Sites registrados	66,322
Cursos	6,300,842
Professores	1,271,390
Postagens no fórum	104,281,628
Questões do quiz	116,164,097
Países	215
Usuários	58,986,113
Inscrições	35,247,816
Recursos	55,735,331

Fonte: Moodle, 2012.

¹⁰ Cf. site do moodle: <http://moodle.org/>.

¹¹ Cf. site do moodle: <http://moodle.org/stats>.



Desenvolvido como um sistema aberto, o software permite liberdade para executar, modificar e aperfeiçoar o programa às características dos usuários da ferramenta. O caráter de sistema aberto permite desenvolver espaços próprios de interação e construção coletiva do conhecimento, de modo a desenvolver uma aprendizagem significativa. O uso do *Moodle* enfatiza, portanto, a interação e o compartilhamento de ações, onde todos atuam simultaneamente no processo de construção de aprendizagens significativas, pertinentes e contextualizadas (SANTOS, 2011, p. 309; LOPES *apud* FRANCIOSI *et al*, 2003).

O *Moodle* disponibiliza o acesso a bancos de informações, textos, imagens, vídeos e hipertextos com conexões a *links* internos ou externos ao sistema. Além disso, o *software* propicia a criação de uma sala de aula virtual com várias ferramentas e canais de interação (avaliação da disciplina, encaminhamento de tarefas e exercícios, *chats*, fóruns, listas, bate-papo, etc.), permitindo que todos os envolvidos no processo de aprendizagem atuem sobre o conteúdo. (SANTOS, 2011) Como exemplo, o professor pode adicionar ao banco de informações conceitos e exercícios elaborados para a disciplina e *links* de acesso a vídeos ou páginas da *Internet* com materiais de reforço ao aluno. Já os canais de interação (*chats* e fórum de discussões) possibilitam atividades síncronas e assíncronas entre o professor e os alunos, com uma maior liberdade de exposição de ideias, opiniões, críticas ou dúvidas.

À semelhança dos recursos existentes na Internet, o *Moodle* tem a vantagem de permitir o gerenciamento da informação segundo critérios e objetivos de aprendizagem preestabelecidos pelo professor: suporte para educação exclusivamente *on line*; apoio às atividades presenciais de sala de aula ou suporte para formação semipresencial. (ALMEIDA, 2000)

Outro aspecto importante refere-se ao material didático a ser usado na sala de aula virtual e desenvolvido de acordo com os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo professor, que é definido por Santos (2011, p. 315) como os “*conteúdos digitais, hiperdocumentos, sites educativos, blogs etc. e que se constituem numa necessidade fundamental para subsidiar o trabalho docente no AVA*”.



Nesse aspecto, o autor ressalta a pouca importância atribuída ao desenvolvimento de competências relacionadas ao desenvolvimento de materiais didáticos próprios para o AVA, inclusive nos projetos de formação continuada de docentes. Para Santos (2011), esse cenário se configura como um dos maiores problemas na exploração das tecnologias digitais na escola, contribuindo para os resultados negativos do uso de ambiente virtuais como complemento de atividades de aprendizagem presenciais.

A relação próxima entre a sala de aula virtual e as tecnologias de informação e comunicação (TIC) permite um acompanhamento próximo do professor aos estudantes. Essa proximidade entre professor-aluno é realçada por Almeida (2003, p. 334), ao afirmar que:

Os recursos das TIC podem ser empregados para controlar os caminhos percorridos pelo aprendiz, automatizar o fornecimento de respostas às suas atividades e o *feedback* em relação ao seu desempenho.

A noção de proximidade soma-se à flexibilidade e à inovação propiciadas pelas TICs, a partir do uso pelo professor das diversas ferramentas de avaliação disponíveis no meio virtual. Além de questionários, tarefas, exercícios e produção de textos, a aprendizagem poderá ser avaliada de maneira processual e formativa. A partir de critérios preestabelecidos e de maneira flexível, o *Moodle* também permite ao professor avaliar a participação ativa nas atividades *on line*, as intervenções dos alunos no ambiente virtual (envio de arquivos, participação em *chats*, etc.), o número e a data de acessos dos participantes ao site, dentre outras.

5 METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa do qual resulta este artigo aborda o problema a partir de duas perspectivas, a quantitativa e a qualitativa. Na primeira modalidade de pesquisa, nosso intento é apresentar a coleta de respostas com perguntas fechadas que nos possibilita estabelecer parâmetros numéricos para discutir o problema da pesquisa. Para tanto, priorizamos amostras do universo de pesquisas que ultrapassassem percentuais aceitáveis como representação, ou seja, 20%, a fim de que a análises e as discussões dos dados possam se desenvolver a partir de informações objetivas. Na modalidade de pesquisa qualitativa, procuramos interpretar o olhar de docentes e discentes por meio de suas respostas, cuja



elaboração ocorre a partir de perguntas abertas. Nesse sentido, a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa, neste artigo, convergem-se e colaboram para responder ao problema da pesquisa.

Além dessas modalidades de pesquisa, escolhemos como método de pesquisa a Análise de Conteúdo. Tal escolha ocorre porque estabelecemos, inicialmente, categorias de análise que, a nosso ver, são relevantes para evocar a discussão do problema. Tal escolha, contudo, não impediu que o nosso olhar transcendesse as categorias estabelecidas e, dessa forma, ampliasse para outras categorias que emergiram dos dados coletados.

Para a aplicação desse método, estabelecemos como instrumento de coleta dados a aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas, disponibilizados aos docentes e aos discentes da Unioeste – Campus Francisco Beltrão. Do universo desses sujeitos, escolhemos aqueles que estão trabalhando com o processo de ensino e aprendizagem a partir da ferramenta *moodle* – um ambiente virtual de aprendizagem – nos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Esse universo totaliza 124 sujeitos, divididos em quatro sujeitos docentes e centro e vinte sujeitos discentes. Dentre os cursos do CCSA, participaram o de Ciências Econômicas, o de Administração e o de Direito.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta parte apresentamos a organização dos dados, considerando as categorias estabelecidas previamente e as categorias que emergiram na interação com esses dados. Em seguida realizamos as análises deles, zelando pela objetividade – um dos elementos da pesquisa quantitativa. Para tanto, optamos por uma apresentação em duas modalidades, uma a partir de análise que ocorre com a descrição das perguntas fechadas; e para a outra, agora discursiva, usamos quadros para relacionar as categorias com os recortes das respostas dos sujeitos.

Para as discussões, aportamos na perspectiva qualitativa e, de posse da metodologia de análise de conteúdo, fazemos interpretações do olhar de docentes e discentes, sujeitos da pesquisa. Nesse momento, discutimos não só o lugar do olhar dos sujeitos – o olhar do docente e o olhar do discente -, mas também a direção desses olhares.



6.1 Olhar Docente

A Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE) passou a utilizar a ferramenta moodle a partir de 2010, neste ano os responsáveis pela inserção passaram a realizar treinamentos aos docentes nos Campi a fim de incentivar e viabilizar a adoção do moodle em disciplinas. No Centro de Ciências Sociais Aplicadas do campus de Francisco Beltrão, foco deste estudo, o treinamento foi efetivado em 2 etapas 2010 e 2012, no total passaram pela preparação 27 docentes. O quadro a seguir dados em relação à utilização do moodle por docentes e amostra consultada nesta pesquisa. Ressalta-se que em média cada docente do quadro efetivo ministra em média 3 disciplinas e no caso dos não efetivos esse número pode chegar à 6 disciplinas ministradas por um docente, visto que há concentração nas atividades de ensino destes profissionais.

Docentes treinados	Disciplinas cadastradas	Disciplinas que alimentaram o moodle no primeiro semestre de 2012.	Docentes pesquisados
27	31	16	4

Os docentes consultados apresentam diferenças em relação ao tempo de experiência de magistério no ensino superior e na Unioeste, 1 deles possui menos de 5 anos e os demais (3) ficam entre 5 até 20 anos. Quanto à idade e sexo estão entre 30 e 50 anos sendo 3 do sexo masculino e um do sexo feminino. Todos os pesquisados utilizam meios de comunicação virtual, porém, um deles não está inserido e não utiliza das redes sociais. Em relação à forma de acesso e conhecimento do moodle 2 docentes citam a Unioeste como provedora do treinamento, 1 participou foi treinado em um instituto federal e outro conheceu a ferramenta em treinamento através de empresa especializada na USP. Todos receberam preparação entre 2009 e 2012.

Quando questionados sobre o uso do moodle, um dos docentes afirma que, embora tenha disciplinas cadastradas no ambiente virtual, não utiliza a ferramenta regularmente nas atividades de ensino. Nesse caso, a análise do olhar docente fica restrita à percepção de 3 docentes e ainda assim, um deles utiliza raramente o moodle. Essa informação demonstra que, apesar da disponibilidade das ferramentas



virtuais de aprendizagem, o uso efetivo ainda é limitado à um número reduzido de docentes¹².

Para a discussão da análise dos dados, vamos partir das categorias que estabelecemos quando da composição do questionário; são elas: interação, material pedagógico e rotina pedagógica. Esse procedimento diz respeito à metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 1988), pois ele traça um caminho para a discussão do corpus; concomitantemente, vamos identificando também a direção do olhar docente, ou seja, a prospecção desse olhar com o moodle. Dessa forma apresentamos um quadro que organiza as categorias e os enunciados correspondentes a cada uma delas.

CATEGORIA	ENUNCIADO
INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>No contexto em que vivemos, repleto de tecnologias que favorecem a interação, o moodle é mais uma ferramenta com essa finalidade, em especial no ensino.</i> ➤ <i>Utilizando as ferramentas de debate, discussão etc. (bate-papo, chat), além da troca de informações e conteúdo.</i> ➤ <i>As dúvidas podem ser respondidas no Chat, divulgação de resultados e disponibilizar exercícios.</i> ➤ <i>Utilizando as ferramentas de debate, discussão etc. (bate-papo, chat).</i> ➤ <i>Na troca de informações.</i>
MATERIAL PEDAGÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Serve de complemento as explicações do professor e leituras dirigidas.</i> ➤ <i>Porque os sujeitos desse processo podem interagir e, dessa forma, aprenderem juntos.</i> ➤ <i>O material disponibilizado, facilita o acompanhamento da disciplina.</i>
INSERÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>No contexto em que vivemos, repleto de tecnologias que favorecem a interação, o moodle é mais uma ferramenta com essa finalidade, em especial no ensino.</i> ➤ <i>Serve de complemento, não é a ferramenta principal.</i>

Quadro 1: categorias e enunciados de docentes

Os professores concordam que o ambiente *moodle* facilita a interação entre os discentes e deles com os docentes. Isso mostra que o olhar docente para o processo interativo na prática pedagógica pode ir além daquele realizado face a face, ou seja, na sala de aula presencial. Nesse sentido, vislumbra-se uma visão da interação que se conecta à visão de interação no ciberespaço; o espaço “real” não é um espaço absoluto. E as interações humanas que ocorrem nele, em especial,

¹² Talvez um novo estudo que investigue as causas da não adesão dos docentes possa esclarecer esse fato.

aquelas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, podem transcender as interações face a face, cujo tempo é cronometrado (hora aula). E, entre os discentes, a interação acontece por meio da troca de informações principalmente por meio de ferramentas de debate e discussão como fóruns e *chats*.

A interação colaborativa com o professor se dá de forma semelhante com o acréscimo do conteúdo presente no processo, as respostas enfatizam o *moodle* como ferramenta voltada para o ensino. Trata-se de uma análise que evidencia uma postura/atitude propositiva em relação ao moodle, como podemos constatar no enunciado extraído de uma das respostas de docentes: *“No contexto em que vivemos, repleto de tecnologias que favorecem a interação, o moodle é mais uma ferramenta com essa finalidade, em especial no ensino.”*

Isso nos conduz ao entendimento de que o olhar docente é de abertura ao uso do moodle no processo de ensino-aprendizagem. Por um lado a prática pedagógica docente mostra que esse processo encontra-se ainda distanciado do ciberespaço, haja vista que o número de docentes que têm disciplinas cadastradas no moodle (quantas?) é ínfimo, se comparado ao número total de docente no campus (quantos?); além disso, o número de disciplinas cadastradas no moodle é superior ao número daquelas que, de fato, são desenvolvidas com o moodle (quantas?).

Por outro lado, permanece o olhar docente propositivo para o uso do moodle o que, por si só, deixa uma porta aberta para a inclusão dessa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem nos cursos do C.C.S.A. Nessa constatação, podemos formular a seguinte pergunta: por que os docentes não utilizam a ferramenta se, como evidenciado nas respostas, eles acreditam nela como relevante no processo de ensino-aprendizagem?

O olhar docente com respeito ao uso do moodle para disponibilizar o *materiais pedagógicos* é novamente propositivo, pois, de acordo com eles, isso colabora para o processo de ensino-aprendizagem. Os materiais podem ser disponibilizados, como exercícios, divulgação de resultados e esclarecimento de dúvidas aos acadêmicos. O espaço do moodle no olhar docente é um “complemento” e um facilitador do “acompanhamento” do conteúdo na disciplina. Pois ele suplementa as explicações do professor, possibilita leituras dirigidas e facilita a aprendizagem em conjunto dos



sujeitos do processo. Nesse sentido, o moodle pode ser entendido como um “parceiro” do docente no trabalho pedagógico, e não um obstáculo.

Em relação à colaboração das tecnologias virtuais de aprendizagem na *rotina pedagógica*, em especial no processo ensino aprendizagem, os respondentes defendem que o moodle serve de complemento, mas não constitui a ferramenta principal. Mais do que isso, o olhar docente mostra que existe um consenso de que “no contexto em que vivemos, repleto de tecnologias que favorecem a interação, o moodle é mais uma ferramenta com essa finalidade, em especial no ensino.”. Nesse contexto estão incluídos, de forma contundente, os fenômenos do ciberespaço e da cibercultura. Se é possível identificar instituições e/ou organizações excluídas do ciberespaço e alheias à cibercultura, é mais do que possível identificá-las como desinformadas das transformações tecnológicas na diversidade de áreas científico-educacionais. E essa identificação põe em risco a qualidade de sua atividade; ela fica à margem dessas transformações e, conseqüentemente, pode fadar ao fracasso de sua missão. No caso de instituições de ensino, como as universidades, isso ocasionaria um desastre no exercício de seu papel na sociedade. O que não é o caso da Unioeste¹³. Afinal, a universidade, ao longo de sua história, esteve à frente das transformações e nunca atrás ou à margem delas.

6.2 Olhar Discente

O olhar discente evidenciado nas respostas mostra a inserção dos acadêmicos no ciberespaço e na cibercultura. A confirmação da interação virtual mostra-se relevante no processo ensino-aprendizagem bem como o uso do moodle nesse processo. Isso não ocorre de maneira absoluta, conforme os dados revelaram, mas o percentual e os enunciados, que ora apresentamos, nos conduz à interpretação de que esse olhar para o moodle é propositivo.

Para discutir isso apresentamos o quadro com as categorias de análise propostas para analisar os dados qualitativos da pesquisa, definidas como sendo: interação; material pedagógico e inserção na rotina pedagógica e alguns¹⁴ dos enunciados dos acadêmicos relacionados com elas.

¹³ Dentre os campi da Unioeste que possuem docentes e disciplinas cadastradas, além do Francisco Beltrão, encontram-se: Cascavel e Foz de Iguaçu.

¹⁴ Em vista da constatação de muitos enunciados, decidimos escolher alguns para a nossa discussão.



6.3 Discussões a partir das categorias

As categorias foram definidas a partir da leitura dos textos acadêmicos.

Categoria: Interação Colaborativa

A primeira questão da pesquisa indagava a respeito da interação colaborativa entre os discentes e com o professor da disciplina, a partir da utilização do AVA Moodle. Os resultados demonstram que tanto discentes quanto docentes consideram que ela é efetiva, com 83% das respostas. Ao longo do tempo a interação pedagógica ocorria apenas na relação face a face, em sala de aula. Com os avanços das TICs, da construção do ciberespaço e a da cibercultura e a popularização das redes sociais, as sociedades encontraram novas formas de interação e comunicação.

A pesquisa também indagou a respeito dos motivos que, de acordo com os discentes, levam o Moodle a estabelecer a interação colaborativa no processo de aprendizagem. Alguns dos enunciados dos respondentes estão demonstrados no quadro abaixo:

CATEGORIA	ENUNCIADO
INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">➤ <i>O moodle possibilita a interação entre discentes através de fóruns e mensagens sendo um meio mais fácil de aproximação.</i> (discente do Curso de Administração).➤ <i>A interação virtual ocorre com mais frequência do que a interação pessoal, tendo em vista que, como estamos no primeiro ano, não conhecemos muito bem nossos companheiros de sala, e, a timidez também atrapalha um pouco.</i> (discente do Curso de Direito)➤ <i>Sim, o moodle faz com que possa haver uma interatividade em ambiente virtual entre os discentes, o interessante a meu ver é a possibilidade de estar-se obtendo o conteúdo, postando exercícios e fazendo-se a troca (colaboração interativa) entre os alunos.</i> (discente do Curso de Ciências Econômicas)

Quadro 2: categoria Interação – Discentes

Essa interação mostra-se como um elemento fundamental na prática pedagógica, seja na dimensão do ensino como na dimensão da aprendizagem. Para ensinar, o professor necessita interagir; e para aprender o aluno necessita também interagir. Os dois sujeitos, na verdade, estão incluídos nas duas dimensões, de forma diferenciada.

O olhar discente a respeito dessa interação com o moodle é propositiva. Os altos percentuais (83%) de respostas afirmativas de docentes e discentes, e os enunciados dos discentes confirmam que o moodle é um facilitador da interação e, concomitantemente, conduz à interpretação de que os acadêmicos realizam



interações pedagógicas no ambiente virtual. Constata-se, também, com os enunciados acima, dentre outros, que os acadêmicos encontram-se incluídos e ambientados com as tecnologias e as dinâmicas do ciberespaço e, além disso, concordam com a inclusão do moodle no processo de ensino-aprendizagem.

Categoria: Material Pedagógico

A pergunta buscou identificar se o material pedagógico disponibilizado pelo professor (aulas, apresentações, vídeos e textos complementares) no AVA *Moodle* colabora (facilita, contribui, complementa) na aprendizagem. Os dados da pesquisa demonstram que os materiais pedagógicos são vistos pelos alunos como uma importante contribuição para o processo de formação, com cerca de 98% de respostas afirmativas dos respondentes.

Já os enunciados dos respondentes feitos a respeito da contribuição do material pedagógico no processo de formação enfatizam, dentre outros aspectos, o processo de comunicação e a interação constante entre o professor da disciplina e os seus alunos. Alguns desses comentários estão demonstrados no quadro abaixo:

CATEGORIA	ENUNCIADO
MATERIAL PEDAGÓGICO	<ul style="list-style-type: none">➤ <i>Pois através dele podemos realizar trabalhos, ter acesso a aulas antecipadamente, até conteúdos adicionais, sem contar que se um dia ocorre alguma coisa que impossibilita o professor de comparecer a sala de aula, poderemos ter uma aula virtual através do moodle.</i> (discente do Curso de Ciências Econômicas)➤ <i>Facilita no envio de dos trabalhos, e no recebimento dos conteúdos das aulas, e também poderemos enviar nossas duvidas para o professor</i> (discente do Curso de Administração).➤ <i>Sim, pois o aluno e o professor estão sempre mantendo contato por meio das notas, disponibilização de materiais complementares, fóruns e outros, do professor para com o aluno.</i> (discente do Curso de Direito)

Quadro 3: categoria Material Pedagógico – Discentes

O olhar discente confirma o espaço virtual de aprendizagem como um lugar onde o acadêmico tem “acesso às aulas antecipadamente” ou a “conteúdos adicionais” que complementam a aula presencial. Além disso, evidencia uma satisfação com o moodle no que diz respeito ao retorno do professor de avaliação de atividades, pois “o aluno e o professor estão sempre mantendo contato por meio das notas”. Nesse sentido, interpretamos também que o material pedagógico disponibilizado via moodle é “olhado” pelo discente com receptividade pois isso facilita não apenas uma leitura prévia do mesmo mas uma posterior revisão de



estudo: “*facilita no envio de dos trabalhos, e no recebimento dos conteúdos das aulas, e também podemos enviar nossas duvidas para o professor.*”.

Categoria: Inserção Na Rotina Pedagógica

Ao afirmar o crescente uso das tecnologias de comunicação nas relações sociais, a pergunta buscou a posição do discente a respeito da importância da inserção do AVA Moodle, complementando a rotina pedagógica do professor da disciplina. Nesse aspecto, a quase totalidade dos respondentes (97%) afirmou que o Moodle colabora com a aprendizagem, destacando-se entre os enunciados dos respondentes, a interação entre os discentes a respeito dos conteúdos, o acesso a conteúdos complementares e o acesso sem restrição de horários ou localização geográfica. Alguns desses comentários estão demonstrados no quadro abaixo:

CATEGORIA	ENUNCIADO
INSERÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none">➤ <i>Com a postagem de matérias para estudar, vídeos, textos no moodle, o aluno consegue ter grande colaboração para a sua aprendizagem e, ainda, com outros programas da internet (facebook, Messenger), ele consegue ter uma melhor relação com os outros discentes, podendo trocar ideias sobre os conteúdos estudados. (discente do Curso de Direito)</i>➤ <i>Tendo em vista toda esta revolução tecnológica que vivenciamos, é indispensável o uso desta ferramenta tão importante que é o moodle, pois temos de acompanhar todas as mudanças que ocorrem, sendo assim todas as informações adicionais nele contidas são de extrema importância para nosso aprendizado. (discente do Curso de Ciências Econômicas)</i>➤ <i>Sem dúvidas, já que os acadêmicos em geral, vivem ligados na internet, e disponibilizar o estudo através dela, além de mais rápido, conecta o aluno a qualquer assunto/tema em qualquer hora que quiser (discente do Curso de Administração)</i>

Quadro 4: categoria Inserção na rotina pedagógica – discentes e docentes

Os enunciados demonstram que a inclusão do moodle na rotina pedagógica é entendida como uma decisão fundamental no processo de formação dos alunos. Afinal, “*tendo em vista toda esta revolução tecnológica que vivenciamos, é indispensável o uso desta ferramenta tão importante que é o moodle*”, como evidencia o enunciado de um discente. Essa inclusão é avaliada como “indispensável” diante do contexto que se construiu com a revolução tecnológica, em especial na área das TICs. A educação é um campo que jamais pode ficar alheio as ferramentas construídas nesse contexto. O moodle é uma delas, e o discente percebe a relevância de usá-la no processo de ensino-aprendizagem.



Podemos considerar que existem “dois mundos”, o virtual e o presencial. O discente também compreende isso e, quanto ao mundo virtual, ele se encontra familiarizado, como evidencia este enunciado: “*com outros programas da internet (facebook, Messenger), ele consegue ter uma melhor relação com os outros discentes, podendo trocar ideias sobre os conteúdos estudados.*”. E os dois mundos não são excludentes; eles se complementam em várias áreas humanas. Em nosso caso, o moodle é olhado pelo discente como uma ferramenta complementar ao mundo presencial. O seu uso no processo de ensino-aprendizagem não inviabiliza a interação presencial e o aparato facilitador desse processo, pelo contrário, ele estende essa interação para o mundo virtual, para o ciberespaço numa cultura específica, a cultura acadêmica virtualizada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços científico-tecnológicos, iniciados com o Renascimento, têm transformado as sociedades e suas instituições ao longo de séculos. A universidade como uma das mais relevantes instituições de ensino é artífice nas transformações sociais, muito embora também é transformada pelos novos rumos das sociedades onde se encontra inserida. Uma dessas transformações está relacionada aos novos espaços educativos, constituídos no ciberespaço e impulsionados com as interações virtuais.

Diante disso, a educação superior tem haurido das novas tecnologias de informação e comunicação e, de forma gradativa, vai aplicando-as na prática pedagógica. É o caso do uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, como o Moodle. Neste artigo, construído a partir do olhar de docentes e de discentes para essa ferramenta, consideramos que essa ferramenta tem sido aceita tanto pelos docentes como pelos discentes como um complemento relevante no processo de ensino-aprendizagem. Os docentes revelam que o Moodle facilita a interação, a aprendizagem, o acesso ao material pedagógico e a saudável inclusão dele na rotina pedagógica. É um olhar que abre portas para a solidificação do uso do Moodle nesse processo. Por outro lado, a pesquisa evidenciou baixa adesão docente na utilização da ferramenta virtual considerando a expectativa positiva demonstrada pelos alunos.



Do lado do discente o olhar para o moodle é ainda mais propositivo. Os dados quantitativos e qualitativos mostram que o acadêmico concorda com a inserção de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. E o Moodle foi aceito nesse processo como uma ferramenta indispensável, haja vista a configuração do contexto em que vivemos cujas formas de interação têm sido diversificadas. O discente encontra-se inserido nas dinâmicas do ciberespaço (redes sociais), e se aprova o uso dessa ferramenta na rotina pedagógica.

Finalmente, este trabalho inicia uma discussão que estabelece temáticas que relacionam a inclusão dos ambientes virtuais de aprendizagem, as interferências do ciberespaço e cibercultura na cultura acadêmica. O olhar dos docentes e discentes da Unioeste – Campus Francisco Beltrão –, evidenciado no corpus analisado e discutido, facilita essa discussão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. **Educação à distância na i8nternet** – abordagens e contribuições dos Ambientes Virtuais de aprendizagem. In: Educação e Pesquisa. São Paulo: V29 N2 p. 327- 340, jul/dez 2000.
- ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância em meio digital: novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar**. Virtual Educa/2003, Miami, U.S.A., 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- COSTA. M. **Metodologia científica**. Florianópolis: Edições do IF/SC, 2012.
- FRANCIOSI, B. R. T. I; MEDEIROS, M. F; COLLA, A. L. **Caos, criatividade e ambientes de aprendizagem**. In: MEDEIROS, Marilú F.; FARIA, Elaine T. (Orgs) Educação a Distância – Cartografias Pulsantes em Movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS,. Cap. 7, p. 129-149. 2003 et al. 2003.
- GUIMARÃES JR., Mário José. **A Cibercultura e o Surgimento de Novas Formas de Sociabilidade**. Trabalho apresentado no GT "Nuevos mapas culturales: Cyber espacio y tecnologia de la virtualidad", na II Reunión de Antropologia del Mercosur, Piriápolis, Uruguai, de 11 a 14 de novembro de 1997. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~guima/ciber.html>>. Acesso: 19 ago. 2012.
- LEVY, P. **O que é virtual**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed 34, 1996.
- LEMONS, D; SCHWEDERSKY, C; SANTOS JUNIOR, R. D. **Ambiente Virtual de aprendizagem moodle**. Florianópolis: Instituto Federal UAB, 2011.
- MARQUES, M.O. **Filosofia e pedagogia na universidade**. Ijuí: Unijuí, 1997.



MOTTA, Alexandre e GAVILLON, Igor. **Introdução à Educação à Distância e Ambiente Virtual de Ensino – Aprendizagem**. Florianópolis: Publicações IF-SC, 2012.

PEREIRA, Maria José L. de Bretas; FONSECA, João G. Marques. **Faces da decisão: As mudanças de Paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997.

ROSENTHAL, Erwin. **A propósito da qualidade do ensino superior no Brasil**. Anais. Brasília: MEC/Conselho Federal de Educação, 1998.

SANTOS, G L. **Ensinar e aprender no meio virtual**. In: Educação e Pesquisa. São Paulo V 37 N 2 p307-320, mai/ago de 2011.

WANDERLEY, L. **O que é universidade**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

